

Do território vazio a cidade moderna: a construção da paisagem cultural e urbana em Maringá – Paraná, Brasil

Ana Brito

André Alves

Nascida de um projeto moderno, Maringá se insere como um episódio de planejamento urbano-regional promovido por uma empresa privada - a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, sucessora a partir de 1944 da Companhia de Terras Norte do Paraná, empresa de capital inglês atuante neste estado a partir da década de 1920 que naquele ano é adquirida por capitalistas paulistas - também parte, ainda que por caminhos diversos, do cenário da modernização brasileira do segundo pós-guerra. Este cenário é marcado pela identificação entre modernização e desenvolvimento econômico, que encontra-se no discurso que marca a produção historiográfica sobre arquitetura e urbanismo desta área de colonização paranaense.

Os estudos de história da arquitetura e do urbanismo da área de colonização da CTNP/CMNP são marcados pela recorrente e estreita relação estabelecida entre frente pioneira e metrópole paulistana, desde o loteamento e implantação dos núcleos urbanos e a conjuntura da economia cafeeira, até a atuação de profissionais paulistas, sempre citados como responsáveis pela concepção de uma paisagem urbana e de uma expressão arquitetônica moderna.

É objetivo deste trabalho discutir o processo evolutivo da ocupação territorial da cidade de Maringá como paisagem cultural, através da análise dos mecanismos sociais, políticos e econômicos que influenciaram e condicionaram a paisagem da cidade. Para tal, consideraremos episódios emblemáticos da construção do espaço maringaense, como o espaço físico da cidade, o plano urbano e sua concretização; e a produção edificatória local, através de planos, posturas e características arquitetônicas e construtivas.

Considerando que a cidade é o palco onde se revelam inúmeras transformações sociais e culturais, o estudo da paisagem cultural consolida-se como um excelente instrumento para o estudo da organização espacial de um lugar. Desta maneira a conformação da paisagem torna-se representativa da evolução da sociedade e de suas atividades sociais, culturais e econômicas. Nessa direção, trata-se de entender como uma região em construção, pouco urbanizada e industrializada, com uma sociedade majoritariamente agrária, incorporou práticas e técnicas inovadoras de arquitetura e urbanismo sempre vinculados ao ideário de progresso e modernidade, ora a nível explicitamente publicitário, ora a partir de um prisma mais propriamente estético ou cultural.

Pela troca de experiências e circulação de ideias, princípios e estratégias de urbanismo estudados e aplicados internacionalmente foram realizados no norte do Paraná adquirindo novas características ambientadas ao contexto e ao meio local. De forma semelhante, algumas tendências que estavam em voga nas capitais são vistas claramente na construção da paisagem urbana de Maringá com o uso de novos materiais e novas tecnologias. Os profissionais forâneos

que projetaram estas obras efetivamente aplicaram princípios e práticas modernas muito similares ao que se construía nos grandes centros.

Visa dessa maneira, compreender as transformações da paisagem por meio de valores, práticas e ideias forâneas que marcaram a formação da paisagem cultural cidadina. Vislumbra-se por fim buscar explicitar através da investigação das citadas dinâmicas, como a iniciativa local, as práticas urbanas e edificatórias na cidade almejavam representar o progresso e anseios de uma sociedade em formação, vinculado sempre ao ideário de modernidade.